



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16404 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

INTERFACES ENTRE EJA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CONAE-2024: ENTRE O VELHO E O NOVO QUE CUSTA A NASCER NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Marcia Soares de Alvarenga - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

**INTERFACES ENTRE EJA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CONAE-2024:
ENTRE O VELHO E O NOVO QUE CUSTA A NASCER NO PLANO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO**

Após os retrocessos sociais impostos pelo governo Jair Bolsonaro (2018-2022), a educação no Brasil vive um momento, não sem contradições, de retomada de debates sobre a política educacional, reposicionando a relação entre movimentos sociais e governo federal com vistas à elaboração de um novo Plano Nacional de Educação.

Nesse contexto, a realização da Conferência Nacional de Educação (CONAE/2024) constituiu um momento de retomada das pautas no campo educacional com vistas à elaboração do “novo” Plano Nacional de Educação (PNE) para a próxima década, o que pode significar potencialidades de se pesquisar os desdobramentos, ainda que iniciais, para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional (EP). Importante ressaltar que a análise feita por Di Pierro (2010) sobre o PNE teceu diagnóstico de que as metas para a modalidade seriam dificilmente alcançadas, conformando desafios em vários campos para a modalidade,

A problemática do trabalho, fruto de pesquisa em andamento, emerge do momento em que foi prorrogada, até 31 de dezembro de 2025, a vigência do PNE, aprovado por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o que implica em manter em aberto um campo conflituoso de representação de interesses entre as forças que disputam o PNE em

perspectiva, em um fluxo intenso de certificações aligeiradas e de fechamento de turmas de EJA denunciados pelos Fóruns de EJA espalhados pelo Brasil.

Nessa conjuntura, em que o “velho” permanece e o “novo”, ainda, não nasceu (Gramsci, 2012), temos por objetivo abordar aspectos que ensejam a meta 10 do, ainda, atual PNE e as concepções de educação integral e formação humana que perpassam a integração EJA e EP. A partir deste objetivo, formulamos as seguintes questões iniciais: como está explicitada a oferta da EJA integrada à EP nas proposições e estratégias presentes no Documento-Referência (DR) da CONAE-2024? As explicitações desta oferta, por sua vez, demarcam as concepções de educação integral e formação humana?

Consideradas as questões, encaminhamos nossas reflexões por uma perspectiva teórico-metodológica que entende a problemática da modalidade EJA em interface com a EP como parte de uma realidade construída histórica e socialmente. Consideramos que o corpus documental de análise que recorta esta interrelação favorece a reflexão dialética sobre “o aqui, o agora e o antes, e o daqui a pouco (...) como um gancho para se conhecer o presente”, conforme assinala Ianni, (2001, p. 399-400), no sentido de interrogar elementos que impulsionam a uma compreensão sobre a educação integral na perspectiva da formação humana delineada por Gramsci (2000), o que desafia a defesa do direito à educação e à escola de pessoas jovens, adultas e idosas.

No recorte teórico, a educação integral é entendida em uma concepção educacional que vincula trabalho e educação, vida e escola. Contudo, os vínculos entre trabalho e educação se mostram diversos ao longo da história (Saviani, 1994), cujos sentidos são disputados por forças sociais antagônicas entre as quais a dos reformadores empresariais da educação. Antagônica a esta formação, a concepção do princípio educativo de formação humana o que nos permite compreender as dimensões ético-políticas da educação integral.

Na construção da CONAE/2024, é reiterada “a complexidade da EJA”, sendo propostas estratégias a fim de

Garantir e Desenvolver uma política de EJA integrada à educação profissional (formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio), considerando a perspectiva da formação emancipadora e integral da pessoa jovem, adulta e idosa. CONAE,2024, p. 130).

Tomamos como ponto de partida uma retrospectiva na qual a CONAE/2014 e o PNE interseccionam a oferta da EJA integrada a EP, cujos objetivos giraram em torno da erradicação do analfabetismo, da ampliação da oferta para o ensino fundamental e médio, e da implantação do ensino básico e profissionalizante em unidades prisionais e instituições para jovens privados de liberdade. Pode-se dizer que o DR de 2014 não faz referência à

questão do trabalho como princípio educativo, mesmo quando se considera o texto em toda sua extensão, e não somente o capítulo referente à EJA.

Concluimos, provisoriamente, que as questões encaminhadas pela pesquisa possam contribuir para os debates no GT 18 frente às forças sociais que representam interesses do capital financeiro e empresarial que disputam a formação dos estudantes da modalidade EJA, o que exige organização, contrapontos político-éticos do campo democrático em defesa e proposta de uma educação na perspectiva emancipatória tal qual defendida pelos setores do campo popular crítico presentes na CONAE/2024.

Palavras-chave: CONAE. EJA e EP. Plano Nacional de Educação

REFERÊNCIAS:

CONAE 2024. *Documento Referência*. Brasília. Documento Referência, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/conferencias/conae-2024>. Acesso: 20/04/2024

CONAE 2014. *Documento Referência*. Brasília. Documento Referência, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/participacao-social/conferencias/conae-2014>. Acesso: 20/04/2024

DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. *Educ. Soc., Campinas*, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.-set. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado: maio/2024.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, C. et al. (Orgs.). *Novas Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Editora Vozes, 1994, p. 151-168.